

Estratégias educacionais e pedagógicas para o ensino de alunos portadores de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

Educational and pedagogical strategies for teaching students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD)

Estrategias educativas y pedagógicas para la enseñanza de alumnos con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH)

Recebido: 12/02/2024 | Revisado: 18/02/2024 | Aceitado: 19/02/2024 | Publicado: 22/02/2024

Gabriel Henrique Nogueira Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8485-4561>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: gabrielhnm@unipam.edu.br

Flávio Rodrigues de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3950-7742>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: flavora@unipam.edu.br

Resumo

O TDAH é um transtorno de neurodesenvolvimento que afeta cerca de 5% das crianças, com 1/3 mantendo funcionamento normal na idade adulta. Sintomas incluem desatenção, hiperatividade e impulsividade. O diagnóstico exige abordagem clínica interdisciplinar. Estratégias educacionais e intervenções comportamentais podem melhorar o desempenho acadêmico e social desses alunos, promovendo inclusão. Pesquisa revisou artigos recentes em português e inglês com descritores sobre TDAH, escola, estratégias e professores, utilizando bases de dados acadêmicas. Educadores e colegas devem compreender o TDAH para reduzir o estigma e promover intervenções eficazes. Estratégias incluem monitoramento dos sintomas, formação de professores, apoio multidisciplinar, envolvimento familiar e uso de técnicas específicas em sala de aula. O TDAH afeta significativamente o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional das crianças, exigindo compreensão profunda de educadores e profissionais de saúde. Intervenções precoces, como estratégias de gestão comportamental em sala de aula, são fundamentais para o manejo eficaz. O tratamento multidisciplinar, incluindo orientação para pais e professores, é essencial. Superar estigmas requer uma abordagem colaborativa e inclusiva entre todos os envolvidos no processo educacional e de saúde mental. O objetivo do estudo é buscar investigar abordagens educacionais eficazes para alunos com TDAH, visando à inclusão e ao progresso integral, oferecendo orientações práticas para educadores.

Palavras-chave: Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade; Escola; Professores; Estratégias; Ensino.

Abstract

ADHD is a neurodevelopmental disorder affecting approximately 5% of children, with 1/3 maintaining normal functioning in adulthood. Symptoms include inattention, hyperactivity, and impulsivity. Diagnosis requires an interdisciplinary clinical approach. Educational strategies and behavioral interventions can improve academic and social performance, promoting inclusion. Research reviewed recent articles in Portuguese and English with descriptors related to ADHD, school, strategies, and teachers, using academic databases. Educators and peers must understand ADHD to reduce stigma and promote effective interventions. Strategies include symptom monitoring, teacher training, multidisciplinary support, family involvement, and specific classroom techniques. ADHD significantly impacts children's academic performance and emotional well-being, requiring deep understanding from educators and healthcare professionals. Early interventions, such as classroom behavioral management strategies, are essential for effective management. Multidisciplinary treatment, including guidance for parents and teachers, is crucial. Overcoming stigma requires a collaborative and inclusive approach among all involved in the educational and mental health processes. The objective of the study is to investigate effective educational approaches for students with ADHD, aiming for inclusion and comprehensive progress, while providing practical guidance for educators.

Keywords: Attention deficit hyperactivity disorder; School; Teachers; Strategies; Teaching.

Resumen

El TDAH es un trastorno del neurodesarrollo que afecta aproximadamente al 5% de los niños, con 1/3 manteniendo un funcionamiento normal en la edad adulta. Los síntomas incluyen falta de atención, hiperactividad e impulsividad.

El diagnóstico requiere un enfoque clínico interdisciplinario. Estrategias educativas e intervenciones conductuales pueden mejorar el rendimiento académico y social de estos alumnos, promoviendo la inclusión. La investigación revisó artículos recientes en portugués e inglés con descriptores relacionados con el TDAH, la escuela, estrategias y profesores, utilizando bases de datos académicas. Los educadores y compañeros deben comprender el TDAH para reducir el estigma y promover intervenciones eficaces. Las estrategias incluyen monitoreo de síntomas, formación de profesores, apoyo multidisciplinario, participación familiar y el uso de técnicas específicas en el aula. El TDAH afecta significativamente el rendimiento académico y el bienestar emocional de los niños, requiriendo una comprensión profunda de educadores y profesionales de la salud. Las intervenciones tempranas, como las estrategias de manejo conductual en el aula, son fundamentales para un manejo eficaz. El tratamiento multidisciplinario, incluyendo orientación para padres y profesores, es esencial. Superar el estigma requiere un enfoque colaborativo e inclusivo entre todos los involucrados en los procesos educativos y de salud mental. El objetivo del estudio es investigar enfoques educativos efectivos para estudiantes con TDAH, con el objetivo de lograr inclusión y progreso integral, al mismo tiempo que se brinda orientación práctica para educadores.

Palabras clave: Trastorno por déficit de atención e hiperactividad; Escuela; Profesores; Estrategias; Enseñanza.

1. Introdução

O TDAH é reconhecido como um transtorno de neurodesenvolvimento que pode significativamente impactar o desempenho social, emocional, linguístico e cognitivo dos indivíduos afetados. Estima-se que afete aproximadamente 5% das crianças, embora as estimativas de prevalência possam variar (McDougal et al., 2023). E dessas, apenas 1/3 terão um funcionamento próximo do normal na idade adulta (Miranda et al., 2014).

Segundo Oliveira et al. (2015) em populações desfavorecidas economicamente, esse número pode ser maior, com estudos tendo variações bem maiores. De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), a Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2014), o TDAH é caracterizado por apresentar níveis elevados de desatenção, hiperatividade, impulsividade e comportamento disruptivo. Com base na predominância desses sintomas, pode ser classificado em três apresentações clínicas distintas: predominantemente desatento, predominantemente hiperativo-impulsivo e combinado, este último observado quando seis ou mais sintomas de cada tipo estão presentes por pelo menos 6 meses (Espanol-Martín et al., 2023).

É recomendável que a avaliação do TDAH adote uma abordagem clínica e interdisciplinar, incorporando informações provenientes de múltiplos informantes, tais como pais, professores e a própria criança (Rocha et al., 2017). O aumento nas taxas de diagnóstico e tratamento do TDAH pode ser atribuído a diversos fatores, incluindo uma crescente conscientização pública, maior acesso aos serviços de tratamento e mudanças nas práticas clínicas (Abrahão & Elias, 2022).

Crianças com TDAH geralmente apresentam diferenças cognitivas e sociais significativas em comparação com indivíduos neurotípicos, afetando seu desempenho acadêmico e suas perspectivas profissionais. Resultados acadêmicos abaixo da média são comuns nessas crianças, levando a uma possível estigmatização social. Professores mais bem informados sobre o TDAH demonstram atitudes mais favoráveis em relação a essas crianças. Portanto, é crucial realizar pesquisas para compreender melhor o transtorno e combater o estigma associado a ele (McDougal et al., 2023).

Devido a essas crianças serem mais agitadas, impulsivas, as vezes agressivas e com dificuldades de cumprir regras, acabam muitas vezes sendo excluídas pelos próprios colegas (Jou et al., 2010).

Porém, Abrahão e Elias (2021) citam que mesmo enfrentando desafios comportamentais, as crianças demonstraram um desempenho acadêmico que variava entre médio e acima da média em várias disciplinas, sugerindo que seu desempenho não é necessariamente prejudicado por seus comportamentos.

Intervenções comportamentais de gestão em sala de aula, implementadas por professores no ambiente escolar, demonstraram melhorias significativas nos resultados comportamentais e no engajamento acadêmico dos alunos. Essas intervenções podem ser aplicadas de forma universal, para todos os alunos da sala de aula, ou de maneira individualizada, para aqueles que necessitam de suporte adicional. No entanto, é fundamental que os professores sejam adequadamente capacitados

para implementar essas intervenções (Lawson et al., 2023).

Desse modo, o objetivo deste estudo é investigar estratégias educacionais e pedagógicas eficazes para o ensino de alunos portadores de TDAH. Exploraremos métodos de ensino que visam atender às necessidades específicas desses alunos, promovendo a inclusão, minimizando os desafios acadêmicos e comportamentais, e contribuindo para seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. O foco é fornecer informações e recomendações práticas para educadores e profissionais da área da educação.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão narrativa da literatura, através do acesso online nas bases de dados PubMed, Scielo, Google Scholar, BVS e EBSCO, no mês de janeiro de 2024.

A metodologia narrativa não segue critérios explícitos e sistemáticos para buscar e analisar criticamente a literatura. Não é necessário esgotar todas as fontes de informação na busca por estudos. Não utiliza estratégias sofisticadas e exaustivas de busca. A seleção de estudos e a interpretação das informações podem depender da subjetividade dos autores. (Mattos, 2015).

Para a busca das obras foram utilizadas as palavras-chaves presentes nos descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em português: "transtorno de déficit de atenção e hiperatividade", "escola", "professores", "estratégias" e em inglês: "attention deficit hyperactivity disorder" "school", "teachers", "strategies". A estratégia de seleção dos artigos seguiu as seguintes etapas: busca nas bases de dados selecionadas; leitura dos títulos de todos os artigos encontrados e exclusão daqueles que não abordavam o assunto; leitura crítica dos resumos dos artigos; leitura na íntegra dos artigos selecionados nas etapas anteriores e preferência aos artigos publicados mais recentes. Assim, totalizaram-se 20 artigos científicos para a revisão narrativa da literatura, com os descritores apresentados acima, dos últimos dez anos e em línguas portuguesa e inglesa.

3. Resultados e Discussão

É imprescindível que tanto educadores quanto colegas possuam um conhecimento aprofundado sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Essa compreensão mais ampla pode resultar em uma atitude mais positiva e na redução do estigma em relação às pessoas que sofrem desse transtorno. Além disso, uma melhor compreensão do TDAH pode levar a intervenções mais específicas e eficazes para esse grupo (McDougal et al., 2023).

Conforme observado por Silva et al. (2023), é de extrema importância que os professores estejam atentos aos comportamentos dos alunos durante as atividades propostas, analisando se estas são realizadas e como são executadas, a fim de identificar possíveis dificuldades. Esse monitoramento permite a detecção precoce de sintomas do TDAH, como desatenção, hiperatividade e impulsividade, possibilitando encaminhar o aluno para avaliação médica.

Lawson et al. (2023) propõem um sistema modular para auxiliar educadores, composto por quatro estratégias principais de gestão comportamental em sala de aula: reconhecimento específico de comportamentos louváveis, pré-orientações, correções breves e específicas de comportamento, e utilização de relatórios diários de comportamento. Esse sistema também engloba dois módulos adicionais para apoiar fatores críticos na implementação das intervenções: relacionamentos aluno-professor e bem-estar do adulto.

Como mencionado anteriormente, nem sempre crianças com TDAH apresentarão desempenho acadêmico abaixo da média, podendo possuir nível intelectual dentro dos padrões normais. Entretanto, essas crianças continuam enfrentando dificuldades linguísticas, emocionais e ambientais, reforçando a importância de incluí-las em intervenções específicas (Pedroso et al., 2021).

Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2017), o tratamento do TDAH requer uma abordagem multidisciplinar, que englobe não apenas o uso de medicamentos, mas também a orientação para pais e professores, juntamente com a implementação de técnicas específicas voltadas para o paciente. A ABDA também destaca a importância da psicoterapia, preferencialmente na forma de terapia cognitivo-comportamental.

Diversos elementos podem contribuir para que crianças superem dificuldades na aprendizagem. É essencial fornecer um ambiente tranquilo para o estudo, incentivar suas atividades e estabelecer horários adequados para a realização de tarefas, entre outros aspectos fundamentais para esse processo. Portanto, a criação de um ambiente escolar estimulante é crucial para despertar o interesse da criança em aprender, mesmo diante de transtornos ou outras dificuldades (Nogueira & Menezes, 2021).

É fundamental que os professores possuam uma sólida formação em educação inclusiva, visto que a escola frequentemente representa o primeiro contato social significativo de uma criança após a família. Essa formação é crucial para garantir que a educação atenda às diversas necessidades especiais de todos os alunos, proporcionando igualdade de acesso (Brasil, 2008).

Se o professor atribui exclusivamente à criança a falta de atenção e não reconhece sua própria autoridade no processo de aprendizagem e desenvolvimento, isso pode ser preocupante. Recorrer a especialistas e solicitar a medicalização dos problemas de atenção e impulsividade muitas vezes é visto como a única solução, quando na verdade essas questões são de natureza pedagógica (Cordeiro et al., 2018).

Além disso, conforme apontado por Lima et al. (2019), a concepção de que as dificuldades no ensino de alunos com TDAH são exclusivamente resultado de falhas na formação dos professores durante os cursos de ensino superior é uma visão simplista.

Júnior et al. (2022) ressaltam a importância de médicos especialistas, visando aprimorar a qualidade e eficácia dos processos de ensino e aprendizagem. No entanto, o uso do medicamento metilfenidato, se não prescrito corretamente, pode acarretar consequências graves e ser mais benéfico para a sociedade e ambientes do que para o próprio indivíduo. Pesquisas indicam que o tratamento medicamentoso pode aliviar os sintomas, mas raramente resolve as dificuldades nas relações sociais (Abrahão & Elias, 2022).

Do ponto de vista psicopedagógico, Fonseca et al. (2012) destacam que após um período de seis meses de intervenção medicamentosa e mediação psicopedagógica na escola, observaram-se mudanças significativas no comportamento de um aluno com TDAH. Tanto na escola quanto em casa, o aluno passou a demonstrar interesse, organização, concentração e tranquilidade durante as atividades.

Abrahão e Elias (2018) salientam que várias professoras expressaram a necessidade de profissionais auxiliares em sala de aula para uma verdadeira inclusão. Eles mencionam a Lei 14.254, de 30 de novembro de 2021, que visa o acompanhamento integral para educandos com dislexia, TDAH e outros transtornos de aprendizagem, garantindo diagnóstico, apoio educacional na rede de ensino e apoio terapêutico especializado na rede de saúde. Além disso, destacam que as crianças também são amparadas por legislações como a Constituição Federal Brasileira de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 e a Resolução do Conselho Nacional de Educação de 2011.

Albuquerque Brasil (2022) acredita que a presença conjunta de um psicopedagogo e um professor de Educação Especial na instituição escolar pode facilitar um diagnóstico mais ágil e preciso, aprimorando o planejamento de intervenções e atividades personalizadas para cada aluno. Isso pode incluir a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e reduzir os efeitos negativos na aprendizagem dos alunos.

A participação ativa da família no processo educacional é crucial, assim como a manutenção do vínculo escola/família. Professores e pais devem estabelecer uma relação próxima para identificar fatores que interferem na aprendizagem e tomar medidas adequadas. Isso permite que os pais compreendam a influência das relações familiares no

desenvolvimento das crianças (Dantas et al., 2023).

Educadores criativos e positivos, que mantêm uma postura constante sem demonstrar irritação ou insultar o aluno, promovem um relacionamento harmonioso entre professor e aluno. Essa abordagem pode fornecer à criança mais segurança para desenvolver sua aprendizagem (Almeida, 2022).

Antes mesmo de iniciar a aula, é útil que os professores apliquem estratégias de gestão da atenção para manter o foco dos alunos. Isso pode incluir medidas como posicionar os alunos longe de portas e janelas, garantir que a sala esteja organizada e concentrar a atenção nos conceitos-chave antes de iniciar a explicação (Fernandes et al., 2021).

Atividades lúdicas, como jogos, podem ser úteis para estimular crianças com TDAH. Jogos como quebra-cabeças, memória e bingo são recursos importantes para crianças com dificuldades de alfabetização, promovendo desenvolvimento físico, motor, neurológico e cognitivo. Além disso, jogos de tabuleiro, como xadrez e damas contribuem para o desenvolvimento do raciocínio e redução da impulsividade (Barros et al., 2021).

Uma estratégia importante para diminuir a hiperatividade e impulsividade é o uso de boletim diário de comportamento. Esse recurso fornece feedback aos pais sobre o comportamento, progresso e desempenho da criança, incentivando-a a participar mais das atividades (Alcantara & Capellini, 2021).

4. Considerações Finais

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um tema de extrema relevância no contexto educacional e de saúde mental, pois afeta significativamente o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional das crianças e adolescentes. Diante dessa complexidade, uma compreensão aprofundada do TDAH por parte de educadores, colegas, profissionais de saúde e familiares é fundamental para proporcionar um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz.

Primeiramente, é essencial reconhecer que o TDAH não se limita apenas à falta de atenção e hiperatividade, mas também engloba dificuldades emocionais e comportamentais que podem impactar negativamente o desempenho escolar. Nesse sentido, educadores desempenham um papel crucial na detecção precoce de sintomas do TDAH, observando atentamente os comportamentos dos alunos durante as atividades propostas e identificando possíveis dificuldades. A partir dessa observação, é possível encaminhar os alunos para avaliação médica e implementar intervenções específicas que atendam às suas necessidades individuais.

Além disso, estratégias de gestão comportamental em sala de aula, como reconhecimento de comportamentos louváveis, correções específicas de comportamento e uso de relatórios diários de comportamento, podem auxiliar os educadores no manejo das dificuldades apresentadas por alunos com TDAH. Essas estratégias não apenas promovem um ambiente escolar mais positivo, mas também contribuem para o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

No entanto, é importante ressaltar que o tratamento do TDAH requer uma abordagem multidisciplinar, que vai além do uso de medicamentos. Orientação para pais e professores, implementação de técnicas específicas voltadas para o paciente e aconselhamento psicológico são aspectos essenciais para o manejo adequado do transtorno. Nesse contexto, a formação em educação inclusiva torna-se fundamental para os educadores, garantindo que todos os alunos, incluindo aqueles com TDAH, recebam o suporte necessário para alcançar seu pleno potencial acadêmico e emocional.

Ademais, é necessário superar visões simplistas e estigmatizantes em relação ao TDAH, reconhecendo a complexidade do transtorno e evitando atribuir exclusivamente à criança a falta de atenção. A colaboração entre educadores, profissionais de saúde, familiares e a própria criança é essencial para desenvolver estratégias eficazes de manejo do TDAH e promover um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.

Em suma, a discussão sobre o TDAH destaca a importância de uma abordagem integrada e abrangente, que envolva

todos os atores envolvidos no processo educacional e de saúde mental. Somente através dessa colaboração e compreensão mútua será possível proporcionar o apoio necessário para crianças e adolescentes com TDAH, capacitando-os a alcançar seu pleno potencial acadêmico e emocional.

Trabalhos futuros devem focar em investigações mais aprofundadas sobre a eficácia de diferentes estratégias de gestão comportamental em sala de aula para alunos com TDAH, bem como a avaliação do impacto a longo prazo dessas estratégias no desempenho acadêmico e no bem-estar emocional dos alunos. Além disso, estudos que explorem a perspectiva dos próprios alunos com TDAH, suas experiências na escola e suas opiniões sobre as intervenções e apoios recebidos podem fornecer insights valiosos para o desenvolvimento de abordagens mais centradas no aluno. Pesquisas comparativas entre diferentes abordagens de tratamento multidisciplinar para o TDAH, incluindo a eficácia relativa de intervenções farmacológicas e não farmacológicas, também podem contribuir significativamente para a compreensão e o manejo aprimorado desse transtorno.

Referências

- ABDA - Associação Brasileira do Déficit de Atenção. (2017). Tratamento. <https://tdah.org.br/tratamento/>
- Abrahão, A. L. B., & Elias, L. C. dos S. (2022). Crianças com TDAH e professoras: Recursos e dificuldades. *Psico*, 53(1), e39098. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2022.1.39098>
- Abrahão, A. L. B., & Elias, L. C. S. (2021). Students with ADHD: Social Skills, Behavioral Problems, Academic Performance, and Family Resources. *Psico - USF*, 26(3). <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260312>
- Albuquerque Brasil, A. P. (2022). A importância do conhecimento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na educação infantil para o desenvolvimento de uma aprendizagem adequada. *Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica Recife*, 8(1). ISSN: 2447-6943.
- Almeida, S. A. P. A. (2022). O TDAH no contexto escolar. *R1E*, 1(27), 69-73. <http://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/241>
- APA - American Psychiatric Association. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5* (5a ed.). Artmed Editora.
- Barros, C. A. U., Costa, E. B. da S., & Gomes, V. S. do S. (2021). Dificuldades de aprendizagem de crianças com TDAH nas séries iniciais do Ensino Fundamental. *Revista Educação Pública*, 21(8). <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/3/dificuldades-de-aprendizagem-de-criancas-com-tdah-nas-series-iniciais-do-ensino-fundamental>
- Brasil (2008). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>
- Cordeiro, S. M. N., Yaegashi, S. F. R., & Oliveira, L. V. de. (2018). Representações sociais sobre TDAH e medicalização. *Revista Ibero-Americana de Estudos Em Educação*, 13(4), 1011-1027. <https://doi.org/10.21723/riaee.v13.n3.2018.10883>
- Dantas, A. R., Peres, D. R., Silva, M. G. F., Costa, R. V., & Nascimento, J. L. N. do. (2023). As estratégias pedagógicas para se trabalhar com o aluno TDAH. In *Pedagogia – Desafios e Práticas Pedagógicas no Contexto Amazônico – Volume 1* (pp. 42-49). Editora Poisson. 10.36229/978-65-5866-259-4.CAP.05
- Español-Martín, G., Pagerols, M., Prat, R., Rivas, C., Ramos-Quiroga, J. A., Casas, M., & Bosch, R. (2023). The impact of attention-deficit/hyperactivity disorder and specific learning disorders on academic performance in Spanish children from a low-middle- and a high-income population. *Frontiers in psychiatry*, 14, 1136994. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2023.1136994>
- Fernandes, K. L. C., Souza, P. V. L. de, & Medeiros, J. L. de (2021). Estratégias cognitivas na aprendizagem do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. *Communitas*, 5(12), 274-288. <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/5874>
- Fonseca, M. F. B. C. da, Muszkat, M., & Rizutti, S. (2012). Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade na escola: mediação psicopedagógica. *Revista Psicopedagogia*, 29(90), 330-339. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862012000300007&lng=pt&tlng=pt
- Jou, G. I. I. de, Amaral, B., Pavan, C. R., Schaefer, L. S., & Zimmer, M. (2010). Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um olhar no ensino fundamental. *Psicologia do Desenvolvimento. Psicol. Reflex. Crit.*, 23(1). <https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000100005>
- Lawson, G. M., Owens, J. S., Mandell, D. S., Tavlin, S., Rufe, S., Lyon, A. R., Eiraldi, R., & Power, T. J. (2023). Implementation resources to support teachers' use of behavioral classroom interventions: protocol of a randomized pilot trial. *Pilot and feasibility studies*, 9(1), 151. <https://doi.org/10.1186/s40814-023-01381-4>
- Lima, M. da S., Alencar, A. P. C. de, Lima, N. D. P., Medeiros, T. C., & Rocha, G. S. S. (2019). Prática pedagógica e os desafios na inclusão escolar da pessoa com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão integrativa. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, 6(1), 3-20. <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2019.v6n1.02.p3>
- Mattos, P. C. (2015). *Tipos de revisão de literatura*. Unesp, 1-9. Recuperado de <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>

McDougal, E., Tai, C., Stewart, T. M., Booth, J. N., & Rhodes, S. M. (2023). Understanding and Supporting Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in the Primary School Classroom: Perspectives of Children with ADHD and their Teachers. *Journal of autism and developmental disorders*, 53(9), 3406–3421. <https://doi.org/10.1007/s10803-022-05639-3>

Miranda, A., Berenguer, C., Colomer, C., & Roselló, R. (2014). Influence of the symptoms of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) and comorbid disorders on functioning in adulthood. *Psicothema*, 26(4), 471–476. <https://doi.org/10.7334/psicothema2014.121>

Nogueira, C. N., & Menezes, A. M. de C. (2021). O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade na Educação Infantil: das Dificuldades às Principais Conquistas. *Id on Line Rev. Psic.*, 15(58), 648-659. <https://doi.org/10.14295/idonline.v15i58.3351>

Oliveira, D. B. de, Ragazzo, A. C. S. M., Barreto, N. M. P. V., & Oliveira, I. R. de. (2016). Prevalência do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em uma Escola Pública da cidade de Salvador, BA. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 15(3), 354–358. <https://doi.org/10.9771/cmbio.v15i3.18215>

Pedroso, L. V., Graup, S., Balk, R. de S., Castro, C. J. de, & Arend, M. H. R. de F. (2021). The influence of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) on children's learning: An Integrative Literature Review. *Research, Society and Development*, 10(7), e16610716354. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16354>

Rocha, M. M. da, Ribeiro, A. de F., Marino, R. L. de F., Cantiere, C. N., Teixeira, M. C. T. V., Schwartzman, J. S., & Carreiro, L. R. R. (2017). Contribuição de múltiplos informantes para avaliação comportamental de adolescentes com queixas de desatenção e hiperatividade. *Psico*, 48(4), 295–305. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2017.4.25859>

Silva, K. L. da, Signor, R. de C. F., & Tonocchi, R. (2023). Práticas pedagógicas para sujeitos com diagnóstico de TDAH: Uma revisão integrativa. *Revista Ibero-Americana de Estudos Em Educação*, 18(1), e023072. <https://doi.org/10.21723/riaee.v18iesp.1.18471>